Erimilson Lopes Pereira

Curso Prático De Violão Básico

Parte 1

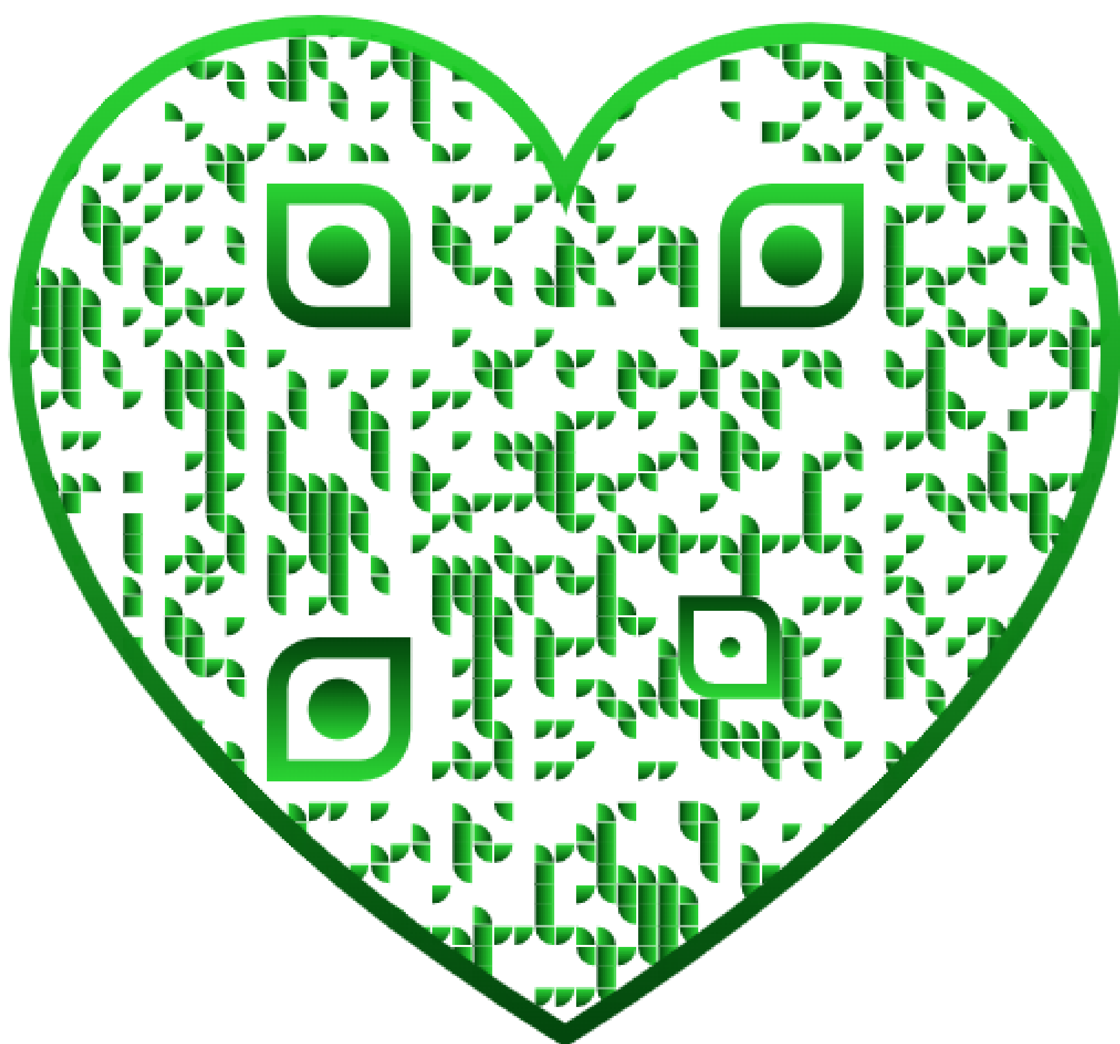
3ª. edição

www.erimilson.hpg.com.br

São Paulo – SP Brasil

Copyright © 2002





CURSO PRÁTICO DE VIOLÃO BÁSICO
Parte 1
3ª. edição

Erimilson Lopes Pereira

Copyright © São Paulo – Brasil 2002
Todos os direitos reservados ao autor

É vetada qualquer reprodução da obra ou parte dela para fins comerciais sem prévia autorização do portador dos direitos autorais.

www.erimilson.hpg.com.br
erimilson@ibest.com.br



1 - Introdução

Curso prático de violão básico

Desde muito, os instrumentos musicais fascinam as pessoas com um poder incrível. O violão não foge a esta regra, e talvez seja o mais cativante de todos por diversas razões, sendo a principal delas; a beleza do acústico que só ele tem ***quando bem executado***.

São diversas as razões que levam muitos a tentarem aprender a tocar violão; pretensão profissional, simples prazer, terapia pessoal, para impressionar aos que estão ao seu redor, etc. Não importa o que o levou ao estudo, mas a profundidade com que se deseja fazê-lo. Muitos fracassam por não darem seriedade ao treinamento pelo fato de se desejar um resultado imediato. Para os verdadeiros pretendentes, estão relacionados abaixo algumas observações fundamentais para se alcançar o êxito e melhor utilização deste método.

- Não importa o que o levou a querer tocar, e sim; que mentalize a idéia que você PODE e VAI conseguir.
- Todos que você vê tocando maravilhosamente passaram pelo mesmo processo que você, ou seja; tiveram que aprender do zero.
- Qualquer um pode aprender, embora alguns tenham mais facilidade para assimilar mais que outros. Entretanto, o que determina o sucesso quase sempre é a FORÇA DE VONTADE de cada um.
- Quanto tempo vai precisar? --- todo aprendiz pergunta isso. --- VOCÊ é quem estabelecerá conforme seu esforço aliado à sua atenção ao treinamento, Mas não se preocupe com o tempo, pois ele passará do mesmo jeito. Seja perseverante e saboreie cada passo do curso como um degrau alcançado.
- Leia as lições atenciosamente, mentalize-as e se preciso, releia-as até que tenha compreendido bem.
- Pratique cada exercício e siga as instruções minuciosamente. Cada passo é essencial para o passo seguinte, assim como numa construção; um tijolo sobre o outro, etc.
- A teoria sem a prática de nada vale. Contudo, o conhecimento sobre a teoria somado à prática eleva sensivelmente a qualidade do músico.
- 1ª regra do músico; NUNCA despreze uma música ou um estilo musical, todos são válidos e merecem no mínimo; respeito.

"Quem tem a vontade, já tem a metade".
Joselito Pereira

Este trabalho foi desenvolvido para ajudar os verdadeiros interessados em seu aprendizado. Ele foi elaborado através de uma árdua pesquisa e procura trazer numa linguagem clara, fácil e que obedeça aos padrões do método musical universal. Este curso tem algumas particularidades, como por exemplo, a nomenclatura de alguns termos que podem se diferenciar de outros métodos. Todavia, o estudante pode estar assegurado da autenticidade da obra.

O site www.erimilson.hpg.com.br é um projeto musical para auxiliar os aspirantes da música totalmente livre. Visite-o regularmente e verifique as suas novidades. Para contato com o autor, use o endereço erimilson@bol.com.br e mande suas críticas, sugestões e dúvidas sobre esta obra.

Erimilson Lopes Pereira
O autor



2 – Estrutura da Música

Música

É a arte universal de combinar os sons. É a maneira de se expressar através de melodias. Aliás, a Música é a primeira das sete artes universais. Desde seus primeiros passos, ela se valeu do desejo íntimo dos músicos para exportar as suas faces interiores, como se nela, o homem se revelasse por dentro.

Tudo que podemos ouvir são sons; uma buzina, um grito, um trovão, uma madeira sendo arrastada, etc. Quando selecionamos sons de forma harmônica, estamos transformando esses sons em melodia, ou seja, música.

Os sons podem ser divididos em duas categorias:

- **Sons tonantes:** são sons com variação de tonalidade entre grave e agudo, como os produzidos por instrumentos musicais.
- **Sons não tonantes:** são sons que não tem essa variação e produzem sons simples como qualquer barulho. OBSERVAÇÕES; a) Embora seja considerado um instrumento musical, a bateria e os instrumentos de percussão não produzem tonalidade. Eles são usados para dar ritmo à música. b) A voz humana é considerada o instrumento mais complexo, pelo fato de produzir sons tonantes ou não.

Notas musicais

São sons tonantes organizados por uma escala bem conhecida de todos; DÓ, RÉ, MÍ, FÁ, SOL, LÁ e SÍ. Estas são as famosas notas musicais básicas. Executar uma música é, portanto, selecionar estas notas numa melodia.

Para simplificar a nomenclatura, representamos estas notas por letras. Veja abaixo:

LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL
A	B	C	D	E	F	G

Sustenido e bemol

Durante muito tempo essas notas musicais eram soberanas. Entretanto, notava-se que havia variação sonora entre algumas dessas notas, até que mais tarde surgiram os MEIO-TONS que preenchem justamente esses espaços, que na verdade, tornar-se-iam notas.

Só que, ao contrário de serem nomeados por outros nomes, esses meio-tons foram chamados de acordo com as notas próximas a eles pela relação **sustenido** e **bemol**.

Saibamos primeiro, entre quais notas existem esses meios-tons (aqui representados pelas lacunas):

__ A __ B C __ D __ E F __ G __

Portanto, somente entre SÍ e DÓ e entre MÍ e FÁ não há meio-tom.

Cada espaço desses, que é uma nota como qualquer uma, recebe dois nomes pela relação sustenido-bemol:

- **Sustenido (#)** é o nome do meio-tom com relação à nota a que está à sua frente.
- **Bemol (b)** é o meio-tom posicionado um espaço antes da nota.

Assim, dizemos que o espaço entre as notas C e D tem um meio-tom, portanto, uma nota que recebe dois nomes pela relação sustenido e bemol. Observe como ficará essa nota:

C	C# e Db	D

Esse meio-tom tem dois nomes; DÓ SUSTENIDO (pois está meio-tom à frente de C) e RÉ BEMOL (por estar meio-tom antes de D). Assim chamamos esta nota: C# ou Db. O mesmo acontece com todos os meio-tons existentes (A# e Bb, D# e Eb, F# e Gb, G# e Ab).Não são dois meios-tons num espaço só. É um meio-tom em cada espaço e dois nomes para cada meio-tom.

A escala das notas é contínua, ou seja, depois da última nota, volta para a primeira, obedecendo à seqüência das notas. Repare:

← ... E F G A B C D E F G A B C ... →

Logo, o meio-tom da última nota (G) é vizinho com a primeira (A).

Podemos dizer que a escala geral das notas tem então 12 notas. Olhe:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab

Relação grave e agudo

É a principal relação da música, justamente quem determina a variação de tonalidades das notas. GRAVE é a tonalidade grossa e baixa, enquanto que AGUDO é o tom alto e fino.

Veja como se distribuem as notas por esta relação:

← GRAVE ... A B C D E F G ... AGUDO →

Isto quer dizer que, por exemplo; B é mais grave que C e mais agudo que A, assim como F é mais agudo que E e mais grave que G, etc. Como a escala é contínua, comparando duas notas iguais, concluiremos que cada nota à frente será sempre mais aguda que a anterior. Compare a nota D1 e D2:

... A B C D_1 E F G A B C D_2 E ...

Fica evidente que o D1 é mais grave que D2 e este é mais agudo que o antecessor. No caso de um possível D3, seria mais agudo que D2 e assim por diante.

Tons e acordes

ACORDE é uma base harmônica formada por notas para acompanhamento musical. Unindo no mínimo três notas que tenham relação entre si, obteremos um acorde. Se juntarmos, por exemplo, as notas C, E e G teremos então um acorde que, por ocasião será o acorde de DÓ MAIOR (C). Para isso, há uma escala de notas para cada acorde onde serão extraídas as notas para os determinados acordes (maiores, menores e dissonantes).

TOM ou TONALIDADE refere-se a uma escala de valores que selecionam os acordes que tenham relação entre si para formar a seqüência deles nas músicas. Por exemplo, cada acorde tem uma escala onde se encontram as notas que tem relação com ela, essas notas são como seus *parentes* (notas primas) e a partir dessa escala, forma-se os acordes relativos à sua tonalidade. Trataremos disso a seguir.

Diapasão

É o valor original das notas, ou seja, a altura do tom padrão em tudo o mundo para a afinação dos instrumentos, fazendo haver uma unidade musical. Por exemplo, o C do piano deve ter a mesma altura de tom que o C dos demais instrumentos, como o violão, o saxofone, etc.

Diapasão é também um pequeno instrumento que reproduz as notas padrão para ajudar a afinar os instrumentos pelas notas originais.



Visite o nosso site:
www.erimilson.hpg.com.br

3 – O Violão

Instrumentos musicais

São instrumentos usados para reproduzir harmonia musical através de notas e acordes. Há grande diversidade deles e cada um tem sua maneira de representar os sons. Mas, basicamente eles se dividem em três categorias; cordas, de sopro e teclas (eletrônicas). Também classificados como instrumentos musicais, a bateria e percussão não emitem tons e sim, dão ritmo à música.

Veremos uma breve apresentação dos principais instrumentos mais tarde.

Anatomia do violão

7 Veja como se dispõe o corpo do violão:

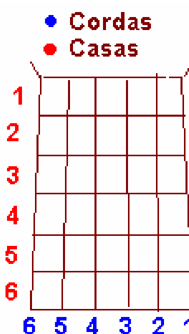


Como funciona o violão:

As cordas são presas a partir do **cavalete** e vão até o **cabeçalho**, onde são fixadas pelas **tarraxas**. Através destas, afina-se as cordas, folgando ou apertando. O braço é separado por **trastes**. Entre um traste e outro se encontra uma **casa,** que são enumeradas do cabeçalho para o cavalete. A batida nas cordas reproduz o som que é ecoado dentro da caixa acústica e sai pela boca sonora. Usamos o braço para selecionarmos as notas e os acordes apertando-as no meio das casas entre os trastes.

Cifragem do violão

É um modelo que usamos para ilustrar o braço por uma cifra representando cordas e casas numa moldura (**cifra**) como no modelo ao lado. Observe que a numeração das casas se dá do cabeçalho para o cavalete. Considere também a ordem das cordas.



As cordas do violão

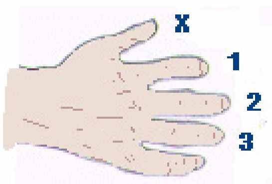
Enumeramos as cordas de 1 a 6 a partir da mais fina até a mais grossa. As três primeiras cordas são chamadas de **cordas base,** pois formam a base dos acordes. As três últimas nós chamamos de **bordões** e são usadas para fazer o BAIXO dos acordes, semelhante o que faz o instrumento CONTRA-BAIXO nas bandas musicais. Estudaremos isso mais tarde.

OBS. A 4ª corda, não raro, é também usada para base em algumas posições.

Existem dois tipos de cordas; **aço** e **nylon**. As cordas de aço são mais fortes e reproduzem um som mais alto. Ideal para tocar ao ar livre sem amplificador. No entanto, as cordas de nylon são mais confortáveis para iniciantes quando para apertar as cordas. Profissionalmente, usa-se das duas variedades. Recomenda-se não fazer muita distinção e procurar se adaptar aos dois tipos.

Usando as mãos

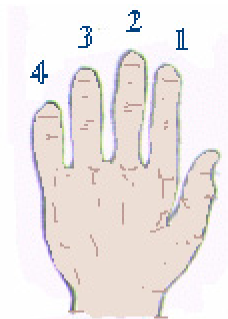
MÃO DIREITA:



Mão direita

É usada para vibrar as cordas com batidas e dedilhados.
O polegar (x) dedilha os bordões e os demais dedos dedilham as cordas base.

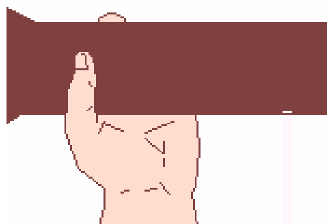
MÃO ESQUERDA:

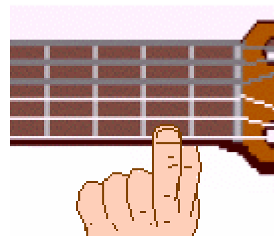


Mão esquerda

Usamos para selecionar as notas e acordes no braço, apertando as cordas DENTRO das casas, ou seja, entre os trastes e NUNCA em cima deles.
Os dedos enumerados cifram que o determinado dedo aperta a devida corda na casa estabelecida pela cifra.
O polegar é usado para segurar o braço do violão.

O braço do violão é ostentado pelo polegar esquerdo. Procure não abraçá-lo com toda a mão, para que esta fique flexível liberando um melhor movimento dos dedos sobre as cordas. Pressione as cordas exatamente com a cabeça dos dedos com firmeza, **posicionando-os sobre a corda bem no meio da casa entre os trastes e nunca em cima deles**. Veja as representações abaixo:

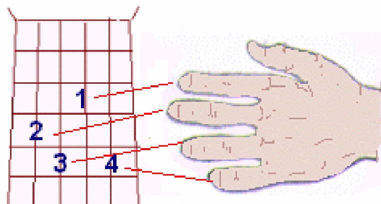




Cifras gráficas

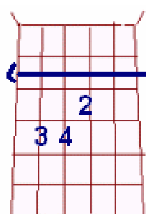
É a representação gráfica de como devemos tocar as posições no violão.

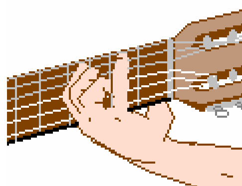
O número dos dedos na cifra indica que aquele determinado dedo pressiona a corda apontada na sua referida casa. Observe a figura abaixo:

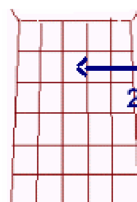


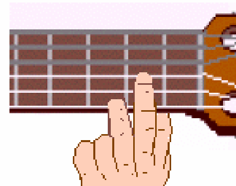
O dedo 1 (indicador) aperta a 3ª corda na 3ª casa.
Já o dedo 2 (médio) pressiona a corda 5 na 4ª casa.
Enquanto que o dedo 3 (anular) cuida da 4ª corda na casa 5,
Finalmente, temos o dedo 4 (mínimo) sobre a 2ª corda também na 5ª casa.

Há um tipo particular de acorde chamado de **pestana** em que o dedo 1 (indicador) deita sobre uma casa apertando todas as cordas ao mesmo tempo. **Meia-pestana** é então um derivado deste modelo no qual apenas algumas cordas são apertadas. Veja a representação desta modalidade na cifra e na figura:

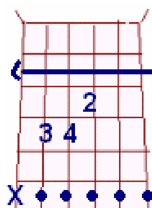




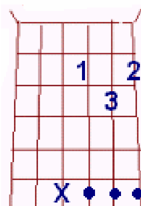




A mão direita é posicionada sobre as cordas entre o cavalete e a boca sonora para o dedilhado. Seu braço fica apoiado sobre a caixa sonora. As cifras indicam ainda que cordas devem ser tocadas. Em algumas posições as seis cordas do violão são usadas, enquanto que em outros casos, uma ou mais corda ficam de fora. Assim, a corda representada na cifra com um **x** sugere que seja tocada com o polegar direito (em caso de dedilhado) e as demais cordas que devem ser tocadas são marcadas com pontos. Observe:



Aqui, todas as cordas são tocadas. Destaque para a 6ª. corda (bordão).



Apenas as quatro primeiras cordas devem ser tocadas neste modelo. O bordão é a 4ª. corda.

Para seu conforto e saúde, mantenha sua coluna sempre reta.

Esquema para canhotos

Se você é canhoto, não tem problema! É possível tocar tão bem quanto os destros – há quem diga ainda que os esquerdos são até melhores.

Há duas opções para sua escolha: você pode optar por inverter as cordas de modo que, mesmo do seu lado, os bordões fiquem em cima e as cordas-base em baixo; ou deixar as cordas na posição comum e aplicar os acordes ao contrário. As duas alternativas são viáveis, cabendo ao usuário descobrir na prática o que lhe convém.

Escala das notas no violão

Cada corda em cada casa reproduz uma nota. Suponhamos que apertemos a corda 3 na 5ª casa; teremos então uma nota. Uma corda solta seria casa zero; também é uma nota. Notamos então, que em todo o braço do violão, temos muitas casas e, logo, muitas notas.

A relação grave-agudo no violão tem dois seguimentos; **a)** quanto às cordas: de cima para baixo, ou seja, da corda 6 à 1ª. Note que as cordas são mais finas (agudas) neste sentido. **b)** quanto às casas numa mesma corda: quanto maior o número da casa, mais agudo.

É extremamente importante reconhecer cada nota em cada casa. Veja a escala das notas considerando o violão devidamente afinado:

CASA (CORDA SOLTA = 0)

...10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	
D	Db/C#	C	B	Bb/A#	A	Ab/G#	G	Gb/F#	F	E	6ª
G	Gb/F#	F	E	Eb/D#	D	Db/C#	C	B	Bb/A#	A	5ª
C	B	Bb/A#	A	Ab/G#	G	Gb/F#	F	E	Eb/D#	D	4ª
F	E	Eb/D#	D	Db/C#	C	B	BbÁ#	A	Ab/G#	G	3ª
A	Ab/G#	G	Gb/F#	F	E	Eb/D#	D	Db/C#	C	B	2ª
D	Db/C#	C	B	Bb/A#	A	Ab/G#	G	Gb/F#	F	E	1ª

AGUDO ⟷ GRAVE

Eis, portanto, a distribuição das notas no violão. Mentalizar tudo isso parece difícil, mas partindo da lógica da escala vai ficar fácil. Se desejar, por exemplo, saber a nota da casa 11 da 3ª corda sem olhar a escala, basta partir da corda solta (G) e contar as casas. Repare:

O	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb

Pronto. Já temos a nota (F#/Gb). Então, este é o ponto de partida; a nota das cordas soltas. Corda 1 E, 2ª B, 3ª G, 4ª D, 5ª A e por fim a 6ª E.

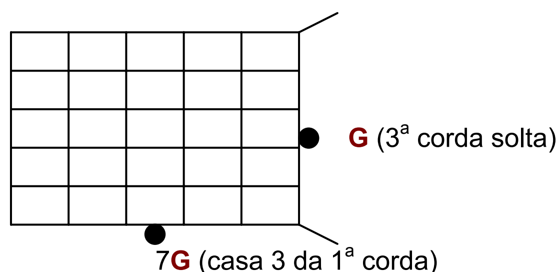
Afinação do violão

Há quem toca violão e não sabe afiná-lo ou não tem confiança o bastante para isso. Parece assombroso, mas não é. A primeira coisa que devemos levar em conta é a distribuição

das notas no braço. Quantas notas **B** encontram-se no braço? Várias, não? Podemos citar a 2ª corda solta, a casa 4 da corda 3 e a 2ª casa da corda 5. Pois, se elas são a mesma nota **B** não devem elas reproduzir a mesma tonalidade de **B**? Aqui está o segredo; as cordas devem concordar com o som das notas de uma corda com a outra.

Podemos concluir que a afinação do violão é a relação entre as notas de todas as cordas. Processar uma afinação é justamente igualar as notas iguais das cordas.

Supondo uma comparação entre as cordas 1 e 3 se estão afinadas uma com a outra; podemos comparar quaisquer notas iguais como **G** da 3ª corda solta e a casa 3 da corda 1. Caso a tonalidade esteja semelhante, as cordas estão afinadas uma com a outra.



Veja capítulo especial TÉCNICAS DE AFINAÇÃO.

Como escolher um violão

Aparentemente, todo violão é igual, exceto por pequenos detalhes irrelevantes, como a cor e tamanho, por exemplo. De fato, há alguns aspectos que devem ser considerados para a aquisição de um modelo dele.

Um deles é a resistência. Existem diversos tipos de madeira com os quais se confecciona o instrumento. Isto implica na durabilidade e no timbre sonoro também. O tamanho da caixa acústica está diretamente ligado ao volume do som. Quanto maior, mais som. Os trastes devem ser feitos de bom material e bem instalados, do contrário, implicará na afinação. A mesma atenção se dá ao verificar se o braço do violão está bem aprumado, se o cavalete está bem colado e se as tarraxas se movimentam bem.

Os violões elétricos têm o formato de uma guitarra. Portanto, sua caixa acústica é mais rasa, seu braço mais alongado e já vem com um mecanismo de captura de som – comumente chamado **cristal** -- embutido dentro dele e um plug para conexão com uma mesa de som.

Para fins práticos, o que se deve ter por princípio para avaliar um violão é se ele afina precisamente.

Acessórios

Entre os utensílios para o violonista esta a **alça** para quem vai tocar em pé e não tem onde encostar o violão. A **palheta** é usada para bater as cordas – boa para ritmos rápidos e limitada para quem dedilha. Para contrabalançar, pode-se ficar com uma **dedeira**. Ela é acoplada ao polegar direito, que é justamente a parte dessa mão que mais sente desgaste.

Para dar mais garantia ao instrumento há um suporte metálico usado para prender as cordas que passam pelo cavalete. Não é raro que em violões de segunda linha o cavalete descole devido a pressão das cordas.

Exercício Prático

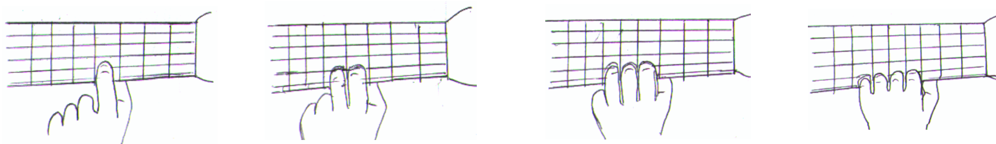
Chegou a hora de ter o primeiro grande encontro com o violão. Se você é um iniciante e de nada tem noção, não se intimide! Pegue seu violão como se fosse um amigo, olhe bem suas partes, posicione-o e pratique este exercício cuidadosamente, pois, de agora em diante, você vai aprender de verdade e executá-lo com toda a beleza.

Se até agora você só deu pancadas no seu instrumento, desde já, começará uma intimidade infinita com ele.

"Violão é como mulher: quem sabe, toca e sai música. Quem não sabe, bate e provoca ruído". E. L. P.

Exercício para agilizar a mão esquerda

Esse exercício ajuda a dar agilidade aos dedos esquerdos e a apertarem corretamente as cordas. Esse treinamento consiste da seguinte forma; posicione os dedos esquerdos sobre a 1ª corda onde o dedo 1 aperta a casa 4 e toque a corda (com a mão direta), mantenha o dedo 1 sobre a casa 4 e com o dedo 2 pressione a casa 5 (toque a corda), em seguida o dedo 3 na 6ª casa e da mesma forma, o dedo 4 na casa 7 sem tirar nenhum dedo de suas respectivas casas. Veja as ilustrações abaixo:



1) Dedo 1 na casa 4 2) Dedo 2 na casa 5 3) Dedo 3, casa 6 4) Dedo 4, casa 7

Cada vez que você põe um dedo numa casa e toca, você está fazendo uma nota. Comece devagar e depois vá acelerando o ritmo até pegar bastante prática. Depois inverta a ordem das casas, ou seja, faça as notas voltando, indo e voltando, tocando nas outras cordas, tocando em outras casas, etc.

Este exercício é primordial para o aprendizado. Pratique-o com todas as variações por um tempo mínimo de 30 minutos ininterruptos a cada dia.

Exercício para o ouvido

O ouvido devidamente treinado compreende bem a relação grave-agudo e reconhece a tonalidade das notas e acordes. É o que se diz; "Tirar uma música de ouvido". Vamos exercitar essa técnica:

1) Toque qualquer nota do violão e escute bem sua tonalidade. Agora, toque uma nota igual a essa em outra corda e compare sua semelhança.
2) Toque essa mesma nota seguidamente e depois seus vizinhos (nota da casa anterior e posterior), comparando as tonalidades. Descubra quem é mais grave e quem é mais agudo.
3) Sem olhar a escala nem fazendo contas, procure em cada corda as notas iguais a essa nota.
4) Compare outras notas no mesmo esquema.
5) Qual a nota mais grave no violão? E a mais aguda?

Não se canse de praticar esses exercícios. Eles ajudarão com os próximos e apressarão seu sucesso.

4 – Melodia e Acompanhamento

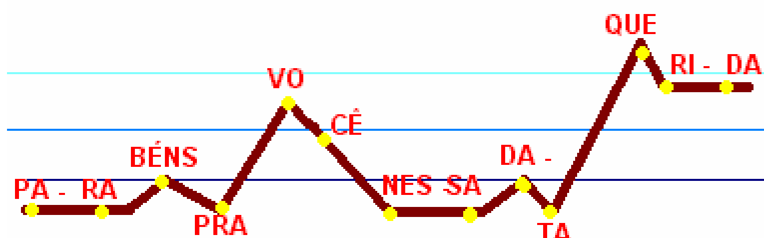
Melodia

É uma seqüência de notas que reproduz a parte expressa da música. A parte expressa é a parte cantada da música. Mesmo em uma música instrumental -- sem voz --, a **melodia** se destaca por ser a essência musical.

Imagine qualquer música e repare que a voz faz variação de tonalidade; baixo e alto, fino e grosso. É a relação grave-agudo. Geralmente, cada sílaba cantada é uma nota e quando alteramos a voz, estaremos alterando a nota. Vejamos um exemplo de uma música que todos conhecem e certamente já cantaram. Cante e compare a variação da tonalidade da voz:

"Parabéns pra você, nessa data querida...".

Veja o gráfico da voz:



Como já dissemos, a variação da voz também altera a nota. Analisando esse verso acima, notamos que as duas primeiras sílabas PA e RA permaneceram na mesma altura, o que implica que são duas notas iguais. A seguinte, (BENS), sofre uma alteração para mais alta (aguda), logo a nota também sobe. Desse modo, as notas sobem e descem conforme a voz. Esse é o sentido da música; a variação de tonalidades pela relação grave-agudo. O ouvido deve ser bem treinado para diferenciar as notas.

Só não confunda **volume** com **tonalidade**. O primeiro diz respeito à potência do som, independente da tonalidade ser grave ou aguda.

Para ter a prova dessa relação, cante este mesmo verso dentro da mesma nota. Horrível, não?

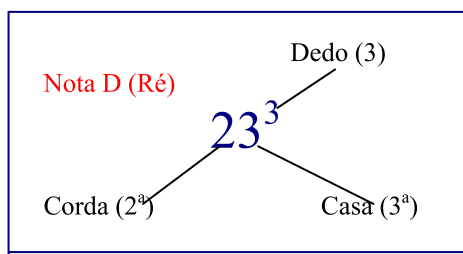
Acompanhamento

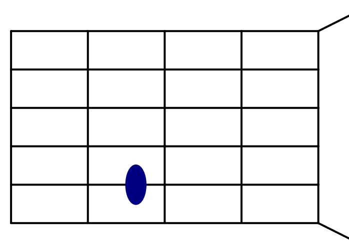
Chamamos de acompanhamento o fundo musical que envolve a melodia. São os **acordes** que fazem esse acompanhamento. Podemos dizer que a **melodia** é a parte cantada e o acompanhamento o resto do som de uma música. Estudaremos sobre isso no próximo capítulo.

Cifragem da melodia

O método de partitura é o modelo perfeito da representação musical. Contudo, usaremos um sistema simplificado para facilitar.

Ciframos uma nota qualquer do violão com dois números; o primeiro indica a corda usada e o segundo representa a casa dessa corda. Pode ainda ter um outro número elevado (sobrescrito) apontando o dedo usado para apertar essa nota. Veja o quadro abaixo:



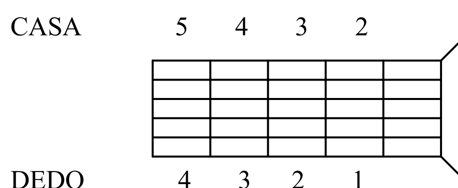


Nota D (Ré)

Desta forma, podemos cifrar uma melodia de uma música considerando cada nota por uma **sílaba ativa**, ou seja, uma sílaba cantada. Observando ainda que uma sílaba ativa pode ter duas sílabas dentro de apenas uma nota.

Vamos executar uma melodia? Como primeira experiência escolhemos uma música fácil e bem conhecida de todos; “Para não dizer que não falei das flores” (Caminhando e cantando) de Geraldo Vandré*.

Antes de tudo, cante-a e compare a variação de tonalidades pela relação grave-agudo. Durante a execução, usaremos as casas 2, 3, 4 e 5. Estabelecemos que cada dedo esquerdo ficará responsável por uma determinada casa. Então, mantenha-os na posição delas. Os dedos para as casas são:



Vamos à melodia:

1ª ESTROFE:

42^1 42^1 34^3 32^1 45^4 32^1 45^4 44^3 32^1 45^4 44^3 45^4

“CA – MI – NHAN – DO E CAN – TAN – DO E SE – GUIN – DO A CAN – ÇÃO

42^1 42^1 34^3 32^1 45^4 32^1 44^3 44^3 32^1 45^4 44^3 45^4

SO – MOS TO – DOS I – GUAIS BRA – ÇOS DA – DOS OU NÃO

42^1 42^1 45^4 44^3 42^1 44^3 42^1 55^4 44^3 42^1 55^4 42^1

NAS ES – CO – LAS NAS RU – AS CAM – POS CONS – TRU – ÇÕES

42^1 42^1 45^4 44^3 45^4 44^3 42^1 55^4 44^3 42^1 55^4 42^1

CA – MI – NHAN – DO E CAN – TAN – DO E SE – GUIN – DO A CAN – ÇÃO

REFRÃO:

34^3 34^3 35^4 34^3 34^3 32^1 32^1 32^1 45^4 44 42^1 55^4 42^A-

VEM VA – MOS EM – BO – RA QUE ES – PE – RAR NÃO É SA – BER

45^4 45^4 45^4 32^1 45^4 45^4 44^3 44^3 44^3 45^4 44^3 44^3 44^3 34^3

QUEM SA – BE FAZ A HO – RA NÃO ES – PE – RA A – CON – TE – CER

25^4 34^3 34^3 34^3 23^2 32^1 32^1 32^1 34^3 32^1 32^1 45^4 45^4

VEM VA – MOS EM – BO – RA QUE ES – PE – RAR NÃO - É SA – BER

34^3 34^3 34^3 32^1 45^4 45^4 44^3 44^3 44^3 45^4 44^3 42^1 55^4 42^1

QUEM SA – BE FAZ A HO – RA NÃO ES – PE – RA A – COM – TE – CER.

---

* Esta canção se tornou uma espécie de “hino estudantil”, força de grande representatividade contra o regime militar naqueles anos 70. Por causa dela, Geraldo Vandré foi preso e torturado. Além do seu valor histórico, é uma melodia e uma letra maravilhosa.

Repare que em alguns casos, há junção de duas sílabas em uma só nota, quer dizer, duas sílabas numa só sílaba ativa, pois são cantadas juntas. Ex. “Ca-mi-nha-**do e** can-tan-**do e** ..” .

As demais estrofes dessa música seguem a mesma cifragem dessa 1ª mostrada aqui. Confira toda a letra dessa música no nosso repertório. Vale destacar o valor histórico que tem essa canção, o belíssimo cunho intelectual da letra e a simplicidade da harmonia que a torna lindíssima. Ótima indicação para eventos culturais.

Valor das seqüências de notas

Uma coisa que devemos considerar é o valor das seqüências das notas. Já dissemos que a escala das notas é contínua, quer dizer, ao fim de uma, reinicia-se outra com as mesmas notas.

Exemplo;... D D#/Eb E F F#/Gb G G#/Ab A A#/Bb B C C#/Db D D#/Eb ...
1 2

Assim, teremos várias notas iguais, como **D** no exemplo acima. Mas, entre um **D** e outro, tem uma diferença de tonalidade também, onde o primeiro é mais grave e o segundo é mais agudo. O som é semelhante porque são a mesma nota **D**, entretanto o grau de tonalidade é diferente.

Na melodia que acabamos de conferir, temos duas notas iguais aplicadas em duas seqüências diferentes. Temos um **E** na cifra 42^1 e outro em 25^4 (veja na música “Caminhando e cantando”). Nem um **E** poderia ser usado no lugar do outro porque devem obedecer ao valor das seqüências a quem pertencem. Pois o primeiro é mais grave e o segundo mais agudo.

Por isso, devemos reconhecer a ordem das seqüências de notas no violão, a começar pela nota mais grave **E** da 6ª corda solta (60). Esta podemos dizer ser o **E_1**, ou o **E** da seqüência 1. O próximo será o **E_2** .Essa seqüência na corda 6 vai até **A** (LÁ) na casa 5. À partir daí, a seqüência continua na 5ª corda solta (**A**) que tem o mesmo valor de A na casa 65. Então, todas as notas depois de **A** (65) tem os valores iguais às que continuam depois de A da 5ª corda solta (50).Por exemplo, **B** (67) é o mesmo de **B** (52). Na corda 5 essa seqüência vai até **D** (55) e se iguala com **D** da 4ª- corda solta. Na Quarta corda, a seqüência segue até **G** (45) e continua na corda 3 solta (**G**) que vai até **B** (34) para seguir igual a **B** da 2ª corda solta que prossegue até **E** (25) onde se compara com a 1ª corda solta (**E**) até a última nota desta.

Veja o quadro demonstrativo dos valores das seqüências de notas:

Notas

	E1	F1	G1	A1	B1	C1	D1	E2	F2	G2	A2	B2	C2	D2	E3	F3	G3	A3	B3	C3	D3	E4	
	0	1	3	5	7	8	10	12															(Casas da 6ª corda)
				0	2	3	5	7	8	10	12												(5ª corda)
							0	2	3	5	7	9	10	12									(4ª corda)
(3ª corda)										0	2	4	5	7	9	10	12						
(2ª corda)												0	1	3	5	6	8	10	12				
(1ª corda)															0	1	3	5	7	8	10	12	

OBSERVAÇÕES:

- Na escala acima, não citamos os meios-tons (sustenido e bemol), mas subentende-se a presença deles entre as notas comuns. Ex. Entre **F1** (61) e **G1** (63), é notável que o meio-tom entre eles (**F#/Gb**) estejam na casa 2 da corda 6 (62).
- A nota **E1** é a mais grave do violão. Podemos localizá-la na casa 60 (Corda 6 solta). **E2** é mais aguda que **E1**, pois, já faz parte de outra seqüência. Encontramos **E2** em três casas diferentes e com o mesmo valor da seqüência; 612 (corda 6 e casa 12), 57 e 42.No quadro acima, ciframos cada corda até a casa 12, mas podemos tocar suas

casas posteriores, muito embora, o indicado é tocar na corda abaixo uma vez que as notas são iguais. Por exemplo, ao contrário de usar a casa 13 da 6ª corda (F2), usamos a nota 58 (Casa 8 da 5ª corda) ou ainda 43 (3ª casa da corda 4). Já na 1ª corda, é natural usar todas as casas.

- Quando for tocar uma melodia, evite tocar cordas soltas e substitua a nota por uma semelhante. Exemplo, ao contrário de tocar a nota 20, use a 34 (ambas são **B**).

Exercício Prático

Você já deve ter treinado bastante os exercícios do capítulo anterior, como também a melodia deste. Apenas depois disto, comece esta nova etapa.

Procurando uma melodia

Escolha uma música qualquer que conheça bem e procure as notas de sua melodia. Vá tocando e anotando as notas pelo sistema de cifragem de melodia. Não se aprece, mas seja perseverante. Use a técnica do ouvido para saber quando a nota sobe ou baixa.

Complete a cifragem

Depois de fazer o exercício anterior, inicie a trabalhar este. A tarefa é a seguinte; complete as lacunas com as notas restantes da melodia de música abaixo. Usamos as casas 2, 3, 4 e 5 para os respectivos dedos 1, 2, 3, e 4.

ASA BRANCA Luiz Gonzaga

45^4 23^1 34^3 __ __ 34^3 __ __
QUAN – DO O – LHEI A TER – RA AR – DEN - DO
__ __ __ 23^2 __ __ 34^3
QUAL FO – GUEI – RA DE SÃO JOÃO
__ __ __ 34^3 __ 23^2 __ __ __ 35^4
EU PER – GUN – TE - EI Ó DEUS DO CÉU UAI
__ __ __ 32^1 __ __ __ 45^4 __
POR QUE TA – MA – NHA JU – DIA –A –ÇÃO
45^4 __ __ __ 23^2 __ __ __ 45^4 __
EU PER – GUN – TE - EI Ó DEUS DO CÉU UAI
35^4 __ 32^1 __ __ 32^1 __ __ 45^4
POR QUE TA – MA – NHA JU – DIA –A –ÇÃO

OBS: Note que algumas sílabas ativas contêm duas sílabas unidas numa só nota.

Ex. "...A TER – <u>RA AR</u> – DEN –DO.. ."

Em outro caso, a mesma sílaba foi ressoada duas vezes com notas diferentes para cada ocorrência.

Ex. " ...EU PER – GUN <u>TE</u> – <u>EI</u> – A DEUS... ."

Sua pesquisa

Faça a sua própria pesquisa e escreva melodias de músicas de sua preferência.. Uma boa dica é procurar por canções instrumentais. A habilidade em tocar melodia desenvolve o aprendizado com rapidez.

5 – Acordes

Divisão dos acordes

Basicamente, os acordes se dividem em duas categorias:

- **Acordes naturais –** Também chamados de *Acordes Perfeitos*. Formados pela união de três notas básicas. Ex. **C** (Dó maior), **Cm** (Dó menor).
- **Acordes dissonantes –** São os acordes com deformação. Na verdade, são acordes naturais que receberam uma ou mais notas além das três notas básicas para fazer uma pequena alteração na sua tonalidade, dando um efeito especial ao acorde. Ex. **C7**, **Cm7**, **F#m7/5-**.

Escala das notas para formar acordes

Para formar os acordes, unem-se notas combinadas em uma posição. Para saber quais notas para cada acorde nós usamos uma escala de **notas primas** composta de oito notas (ou graus) para cada **tonalidade** ou **tom** de acorde. Então, cada tonalidade (maior e menor) recebe uma escala de notas que combinam entre si. Por exemplo, o **Tom A** (maior) vai receber uma escala de oito notas para que a partir de então, sejam formados os acordes relativos à **A** (**A**, **A7**, **A4/7**, etc.).

ESCALA DAS NOTAS PARA ACORDES

TOM GRAU	1	2	3	4	5	6	7	8
A	A	B	C#	D	E	F#	G#	A
F#m	F#	G#	A	B	C#	D	E	F#
B	B	C#	D#	E	F#	G#	A#	N
G#m	G#	A#	B	C#	D#	E	F#	G#
C	C	D	E	F	G	A	B	C
Am	A	B	C	D	E	F	G	C
D	D	E	F#	G	A	B	C#	D
Bm	B	C#	D	E	F#	G	A	B
E	E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
C#m	C#	D#	E	F#	G#	A	B	C#
F	F	G	A	Bb	C	D	E	F
Dm	D	E	F	G	A	Bb	C	D
G	G	A	B	C	D	E	F#	G
Em	E	F#	G	A	B	C	D	E
A#	A#	C	D	D#	F	G	A	A#
Gm	G$	A	A#	C	D	D#	F	G#
C#	C#	D#	F	F#	G#	A#	C	C#
A#m	A#	C	C#	D#	F	F#	G#	A
D#	D#	F	G	G#	A#	C	D	D#
Cm	C	D	D#	F	G	G#	A#	C
F#	F#	G#	A#	B	C#	D#	F	F#
D#m	D#	F	F#	G#	A$	B	C#	D#
G#	G#	A#	C	C#	D#	F	G	G#
Fm	F	G	G#	A#	C	C#	D#	F

OBSERVAÇÒES:

- Na escala acima, estão relacionadas notas sustenidos (#) também como as bemóis (b). Deste modo, a escala de **Db** por exemplo, entendemos ser a de **C#**.
- Olhando as escalas de **A** e **F#m**, podemos notar que as notas são as mesmas, apenas estão em ordem diferentes. Mas, nenhuma outra escala tem essa semelhança, nem mesma **A** ou **F#**. Tem sempre uma nota diferente entre as escalas. **A** e F#m são **acordes primos**, assim como **C** e **Am.** Cada acorde maior tem um acorde menor primo cujas tonalidades são semelhantes. Suas escalas estão na ordem maior e menor na tabela acima.
- As escalas de **C** e **Am** não têm nenhuma nota sustenido (ou bemol). São escalas de notas perfeitas.
- Repare que a nota 8 é sempre igual à 1ª nota da escala. Essa escala também é contínua e a partir da 8ª nota que é igual à 1ª, a 9ª à 2ª, a 10ª à 3ª, etc.

Formação dos acordes maiores

Formamos os **acordes maiores** com as notas 1, 3 e 5 da escala de cada acorde. Supomos que para formar o acorde **C** (Dó maior) usaremos a 1ª, 3ª e a 5ª nota da sua escala (escala de **C**). Obteremos as seguintes notas:

ACORDE	1	2	3	4	5	6	7	8
C	**C**	D	**E**	F	**G**	A	G	C

Podemos dizer então que, formamos o acorde **C** com a união das notas **C**, **E** e **G.** Deste mesmo procedimento formamos todos os acordes maiores; selecionando as notas 1, 3 e 5 de sua escala. Outro exemplo; acorde de **F#** (Fá sustenido) é formado pelas notas **F#, A#** e **C#**. Lembrando ainda que F# é o mesmo que **Gb**.

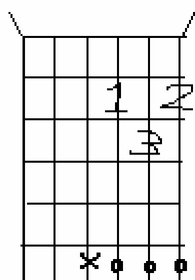
Para executar um acorde maior no violão, devemos simplesmente juntar suas três notas básicas e tocá-las ao mesmo tempo. Como o violão tem capacidade de tocar até seis notas ao mesmo tempo (uma em cada corda), podemos repetir um ou mais notas básicas para formar uma posição de acorde maior. Apenas há uma condição para isto; a nota mais grave deve ser a do acorde. Esta nota mais grave é o baixo (o bordão) do acorde.

Acompanhe o sistema de formação de acordes no violão:

- Escolhamos um acorde para exemplificar; digamos **D**.
- Selecionando suas notas básicas chegaremos a **D**, **F#** e **A**.
- Agora, vamos procurar estas notas no braço do violão a começar pelas cordas-base (cordas 1, 2 e 3). Elas devem estar juntas para facilitar que sejam apertadas.
- Após, devemos acrescentar o baixo que deve ser a nota do próprio acorde (**D**).
- Escolha os dedos para apertar cada casa e pronto!

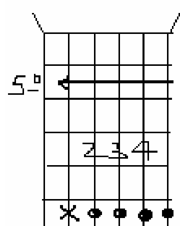
Você não deve ter encontrado dificuldades para formar um acorde de **D**. Até porque percebeu que no braço do violão, existem várias notas iguais às que procurava, possibilitando assim, diversas maneiras de formar um mesmo acorde de **D**.

Compare o modelo que encontrou com o nosso apresentando abaixo:



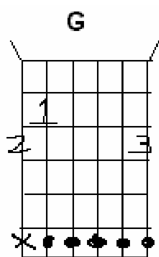
Encontramos na 1ª corda a nota F# na casa 2.
Na corda 2 achamos D na 3ª casa.
Completamos a base com a nota A que conseguimos na 3ª corda, casa 2.
O baixo D ficou na 4ª corda solta.
Enumeramos também os dedos para cada casa.
O **x** indica que o polegar direito toca o baixo.
Os pontinhos sobre as cordas 1,2 e 3 indica as cordas que devem ser tocadas.

Veja outro modelo de um acorde **D**:



Note que simplificamos o braço à partir da 4ª casa
Na 5ª casa, temos uma pestana, que indica o dedo 1 deitado sobre as cordas demarcadas (veja figura abaixo).
A corda 1 na 5ª casa é A.
Na 2ª corda, casa 7, temos um F#.
Completamos a base com D na corda 3, casa 7.
Repetimos um A na casa sete da 4ª corda.
Finalmente, na 5ª casa da corda cinco acha-se o baixo D.

Agora repare um outro exemplo de acorde maior (Sol maior), desta vez usando todas as cordas do violão:



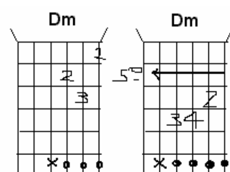
As notas básicas de G (Sol maior) são G, B e D. Neste modelo de acorde, temos G na casa 3 da 1ª corda, temos na 2ª corda solta um B, outro G na corda 3 solta, na 4ª- corda solta um D, na casa 2 da 5ª corda achamos um outro B e finalmente o baixo de G na 3ª casa da 6ª corda.
Eis que preenchemos todas as cordas e obtemos assim, um acorde maior de G.

Formação dos acordes menores

A formação dos acordes menores é semelhante a dos maiores. As notas básicas são enumeradas 1, 3 e 5 só que, da escala dos acordes menores. Quando formamos **D** (Ré maior), selecionamos as notas de sua escala maior, enquanto que para o acorde **Dm** (Ré menor) selecionamos suas notas da escala de **Dm**. Repare:

ACORDE	1	2	3	4	5	6	7	8
Dm	**D**	E	**F**	G	**A**	Bb	C	D

Com as notas nas mãos, resta apenas procurá-las no violão e demarcar as casas na cifra. Faça sua pesquisa e depois compare com os dois modelos abaixo:



Identifique cada nota nas cifras acima, sabendo que elas devem ser D, F ou A. Observe também que a 2ª. Cifra foi simplificada, ou seja, ao contrário de desenhar todas as casas, demarcamos a 2ª. Casa como a 5ª e assim por diante.

Reconhecendo entre maior e menor

Diferenciar entre acorde maior e menor é ESSENCIAL para a continuação do aprendizado. Para isso, é necessário exercitar o ouvido para distinguir entre um e outro. A técnica para isso é simples; toque um acorde maior por alguns instantes e em seguida, toque esse mesmo acorde agora como acorde menor. Ex. D e Dm. Depois torne a tocá-lo maior e menor, tantas vezes possível até que tenha assimilado a diferença. Faça isso com os demais acordes e logo, a compreensão será natural.

A tonalidade entre um acorde maior e um menor tem uma diferença significante, possibilitando assim sua distinção. Treine bastante o ouvido para perceber essa diferença.

Exercício Prático

Exercício de acompanhamento

Vimos no capítulo 4 a melodia da canção "Caminhando e cantando''. Agora vamos executar o seu acompanhamento usando os acordes apropriados. É uma música simples que usa apenas dois acordes. Quanto ao ritmo, não leve em conta por enquanto, toque como puder. O importante de imediato é exercitar a troca de acordes.

Para começar, vamos precisar dos acordes D e Em. Fica por sua conta procurá-los e desenhar suas cifras. Depois é só tocar o acorde que está sobre a letra da música até quando encontrar outro acorde. Vamos lá?

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES
(Caminhando e cantando)
De Geraldo Vandré (fragmento)

```
Em                    D                   Em
    Caminhando e cantando e seguindo a canção
              D                   Em
Somos todos iguais, braços dados ou não
                D                   Em
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
                  D                   Em
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

                          D                      Em
REFRÃO     Vem, vamos embora que esperar não é saber
                            D                  Em
           Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
                           D                      Em
           Vem, vamos embora, que esperar não é saber
                            D                 Em
           Quem sabe faz a hora não espera acontecer.

                D                   Em
Pelos campos a fome em grandes plantações
              D                  Em
Pelas ruas marchando indecisos cordões
                 D                   Em
Ainda fazem das flores seu mais forte refrão
                  D                Em
E acreditam nas flores vencendo o canhão.       REFRÃO
```

A letra completa desta música você encontrará no nosso repertório.

Procurando os acordes

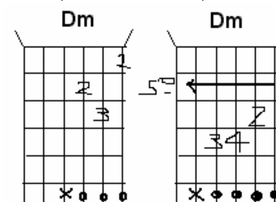
Naturalmente, vamos precisar de todos os acordes maiores e menores para que possamos tocar. Por isso, comece já a procura todos os acordes e desenhar suas cifras.

6 – Acordes II

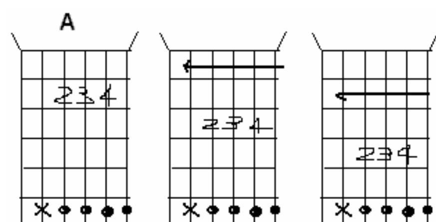
O aluno já deve ter desenhado todos os acordes como foi pedido no último exercício. Agora, vamos nos aprofundarmos na formação desses acordes maiores e menores.

Fórmula para acordes

Existem muitas formas de desenharmos o mesmo acorde no violão, e também, vários acordes num mesmo modelo em casas diferentes. Uma fórmula para acordes é um modelo de cifra usado nas diversas casas e sendo um acorde diferente em cada uma delas.



Observe na figura ao lado com duas cifras com posições diferentes e um mesmo acorde **Dm**.



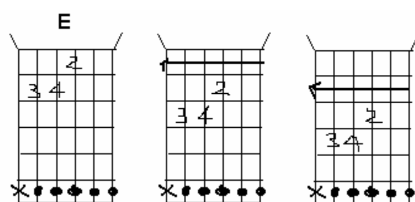
Nos exemplos à esquerda, temos três cifras com o mesmo molde em casas diferentes. É, portanto, uma fórmula para acordes, sendo que cada um é um acorde diferente, pois estão em casas diferentes. Veja:

O molde é o mesmo, mas como estão em casas diferentes, as notas se alteram e, logo, o acorde também passa a ser outro. A primeira cifra é um acorde **A** (Lá maior) e tem as notas **A**, **C#** e **E**. Na segunda cifra, cada nota aumentou uma casa em relação à **A**; notas **A#**, **D** e **F**, sendo o acorde **A#**. Na cifra seguinte, mais uma casa foi adiantada; notas **B**, **D#** e **F#** que formam o acorde de **B**. Adiantando a fórmula uma casa, teríamos um novo acorde que seria **C**, depois **C#, D**, etc.

As fórmulas para acordes devem obedecer aos critérios de formação de acordes pela escala de cada um. Como os acordes naturais são as notas 1, 3 e 5 de cada escala maior e menor, as fórmulas para acordes maiores e menores devem constar essas notas.

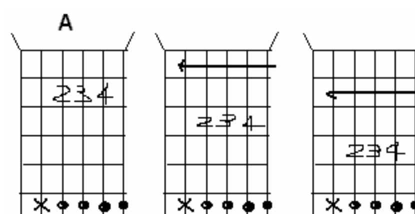
Então vamos consultar as fórmulas para acordes maiores e menores:

1ª- FÓRMULA Para acordes maiores:

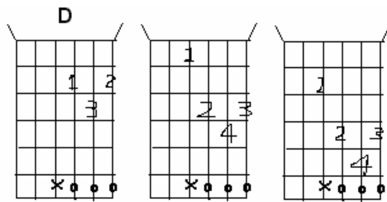


Note que o primeiro acorde é **E** (Mí maior), os demais são a continuação da escala; **F**, **F#, G, G#**, etc. Ciframos apenas três casas, mas prossegue nas outras casas até quando for possível. Observe também quais cordas estão sendo usadas.

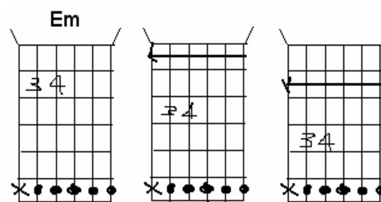
2ª- FÓRMULA Para acordes maiores:



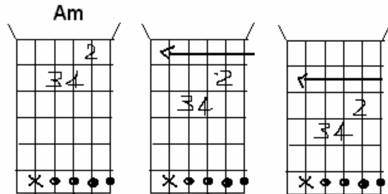
3ª- FÓRMULA; Para acordes maiores:



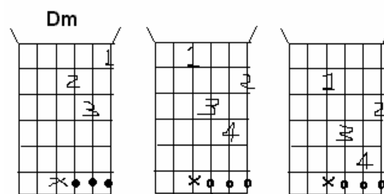
1ª- FÓRMULA Para acordes menores:



2ª- FÓRMULA Para acordes menores:



3ª- FÓRMULA; Para acordes menores:



Com estas fórmulas poderemos cifrar todos os acordes maiores e menores. Uma referência para identificar o acorde é a nota do baixo, ou seja, o último bordão.

Exercício Prático

Usando apenas acordes maiores e menores poderemos tocar uma infinidade de músicas. Neste exercício, dispomos de quatro bem fáceis para começar. Toque-as já!

CABECINHA NO OMBRO
Roberta Miranda e Fagner   (Cifragem simplificada)

C   G   C
Encosta tua Cabecinha no meu ombro e chora
   F   C
E conta logo tuas mágoas todas para min
       G   C
Quem chora no meu ombro eu juro, que não vai embora
               G   C
Que não vai embora, porque gosta de min
   F   C
Amor, eu quero teu carinho
  G   C
Porque eu vivo tão sozinho
     Dm   C
Não sei se a saudade fica ou se ela vai embora
             G   C
Se ela vai embora, porque gosta de min.

```
ASA BRANCA
Luiz Gonzaga            (cifragem simplificada)

G                            C                G
Quando olhei a terra ardendo qual fogueira de São João
                             C                     D         G
Eu perguntei a Deus do céu, uai, por que tamanha judiação.
                             C                     D         G
Eu perguntei a Deus do céu, uai, por que tamanha judiação.
G                              C            G
Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação
                                        C           D                  G
Eu te asseguro, não chores não, viu? Eu voltarei, viu, meu coração.
                                        C           D                  G
Eu te asseguro, não chores não, viu? Eu voltarei, viu, meu coração.


NOSSA SENHORA
Roberto Carlos                               (Cifragem simplificada)

C
Cubra-me com seu manto de amor, guarda-me na paz desse olhar,
                                          Dm
Cura-me as feridas e a dor me faz suportar
                                    G
Que as pedras do meu caminho   meus pés suportem pisar
Dm                  G                     C
Mesmo feridos de espinhos me ajude a passar
Se ficaram mágoas em min, mãe tira do meu coração
                                       F
E àqueles que eu fiz sofrer, peço perdão.
                                   C
Se eu curvar meu corpo na dor    me alivia o peso da cruz
Dm                           G           C
    Interceda por min minha mãe, junto a Jesus.
Nossa Senhora me dê a mão. Cuida do meu coração
         Dm      G                 C
Da minha vida,      do meu destino.
Nossa Senhora me dê a mão. Cuida do meu coração
          Dm     G                C    Am            Dm
Da minha vida,    do meu destino.      do meu caminho
G               C
     Cuida de min
```

OBS. as músicas aqui estão fragmentadas e com cifragem simplificada para facilitar o treinamento. Confira a letra e a cifragem completa delas no Repertório que acompanha esse curso no final do livro.

O MUNDO MUSICAL

Visite o site www.erimilson.hpg.com.br e fique por dentro deste universo maravilhoso da música.